

Editorial

Esta edição da Espaço Aberto é diferenciada, por homenagear o professor Jorge Xavier da Silva, Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, falecido em julho deste ano. Prof. Xavier teve uma carreira de longa data no Departamento de Geografia e no Programa de Pós-Graduação em Geografia, tendo sido neste um de seus fundadores, atuando em diferentes especializações da Geografia. Porém, antes das dedicatórias em sua homenagem, a revista inicia com artigos regulares que foram submetidos à revista e aguardavam publicação.

A presente edição está então subdividida em seções, iniciando com artigos regulares, seguidos de artigos de profissionais que relatam experiências próprias e/ou sobre a trajetória acadêmica do professor Jorge Xavier da Silva, uma entrevista com o mesmo, além de dois artigos de sua autoria que consideramos como trabalhos clássicos e que expressam diferentes momentos de sua carreira e de suas pesquisas.

Encerrada a referida homenagem, a edição retoma as contribuições regulares apresentando uma resenha de livro. Comentaremos todas ao introduzir brevemente as temáticas abordadas nas contribuições constantes desta edição da *Espaço Aberto*.

Os artigos regulares deste volume, de certa forma, seguem duas linhas de orientação da pesquisa geográfica. Uma leva em conta análises territoriais abordando temas do ponto de vista ambiental, trazendo questionamentos sobre aspectos sociais em paisagens alteradas e/ou degradadas por ações humanas e que se revertem em problemas ambientais com graves repercussões sociais. Outra perspectiva dos artigos adota um cunho mais teórico e pragmático ao discutir conceitos e suas aplicações na prática de gestão de espaços urbanos e rurais e de fronteira. Mesmo bem diferenciados em conteúdos e linhas teóricas esses artigos convergem a críticas político-territoriais.

O primeiro artigo, intitulado “Proposta para Recuperação de Lixão Situado na Porção Semiárida do Brasil – Município de Paulista, Paraíba”, de autoria de Manoel Mariano Neto, Gustavo Leite Gonçalves e Sarah de Souza Cruz Mendonça aborda a inadequação da presença do lixão no município investigado tendo em vista seu crescimento demográfico por uma análise detalhada do problema e, baseado em bibliografia especializada, esboça uma proposta, em paralelo ao encerramento dos despejos no lixão, de medidas para recuperação da área insalubre e contaminada de grave periculosidade à população.

Thiago Wentzel de Melo Vieira, por sua vez, em seu artigo “Do Ordenamento Hídrico-Territorial ao Ciclo Hidrossocial: uma Análise da Barragem do Guapiaçu (Cachoeiras de Macacu/RJ)”, aborda uma outra questão socioambiental, sobre o direito do bem comum à água e o direito individual ou de um grupo coletivo à terra; no caso, o da construção de uma barragem em área ocupada por pequenos produtores familiares ali alocados por reforma agrária, portanto, de direito concedido à terra. Expõe o conflito hídrico, territorial e social, decorrente das prioridades hídricas ao Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – COMPERJ – e as contradições de argumentação e de políticas que se chocam em seus objetivos ora sociais, ora industriais. Neste, como no artigo que o antecede, o poder de decisão é exercido por escalas de governo sem considerar as repercussões e abrangência social local se atendida apenas a prioridade técnica restrita ao evento e não à sua complexidade territorial.

O artigo “Drenagem Urbana e Meio Ambiente: um Estudo no Parque do Povo – Presidente Prudente – SP”, de Adriana Emi Büchler Otakara e Alba Regina Azevedo Arana, por sua vez investiga a inadequação técnica e de drenagem na construção de um parque de lazer em área urbana de Presidente Prudente. Um parque de recreação, positivo

como amenidade no planejamento e crescimento urbano previsto em legislação urbana do país, torna-se um problema com alagamentos e inundações e, portanto, limitando a frequência uma vez que é um empreendimento dito “para o povo”, haja vista um projeto desvinculado da complexidade local da topografia, solos, drenagem e carecendo de infraestrutura verde, que é proposta pelos autores.

Os quatro artigos que seguem a estes têm foco conceitual e crítico acentuado; três detendo-se em questões da cidade ou, mais específico, na cidade metropolitana e região metropolitana e um outro sobre a transgressão do significado de fronteira.

Os autores Dirceu Cadena de Melo Filho e Gilberto Hermínio Silva Filho, no artigo “Ideias da Paisagem nos Planos Diretores do Recife e do Rio de Janeiro”, analisam mudanças na concepção de planos diretores das cidades a partir da introdução do conceito de paisagem na instrumentalização da gestão urbana. A discussão de paisagem na cidade está presente no planejamento urbano de diferentes países e permite incorporar novas dimensões como cultura e ambiente na administração e na gestão urbana, podendo-se considerar constituir-se em uma política da paisagem. Entretanto, o artigo demonstra que a concepção e a introdução do conceito de paisagem no planejamento urbano varia e se diferencia em sua aplicação como exemplificado na análise comparativa dos planos diretores das cidades de Recife e Rio de Janeiro.

Eduardo Celestino Cordeiro é autor do artigo “Da *Mitrópolis* à Região Metropolitana: Investigação sobre a Origem Histórica do Status Metropolitano” e traz uma leitura teórica do conceito de metrópole resgatando seu sentido histórico desde a antiguidade, da *polis* à *mitrópolis* nas cidades gregas, alterado através dos tempos como na concepção de centros das colônias do período colonial europeu, prosseguindo à metrópole moderna. Destaca variados sentidos subentendidos no conceito através da história denotando significados de poder político, domínio territorial, ordenamento e controle econômico e socioespacial. O exemplo da cidade de Londres é apresentado como modelo de metrópole moderna e contemporânea e expressa bem diferentes concepções imbuídas na metrópole moderna e o uso pragmático do conceito na gestão do espaço urbano. O autor associa e encaminha o entendimento da discussão acadêmica, política e pragmática do conceito no Brasil, da instituição de regiões metropolitanas no planejamento regional do país, de fins políticos e econômicos de espaços metropolitanos e do status simbólico da metrópole e da metropolização. O fim, contudo, do artigo é a análise histórica da metrópole e sua associação e relevância ao contexto regional.

O artigo “A Fronteira em uma Perspectiva Libertária” de autoria de Rafael Zilio instiga o leitor à fluidez do significado do conceito de fronteira através de um debate baseado em pensadores e ativistas anarquistas. É debatida a noção de fronteira como delimitação territorial de nações e suas contradições, uma vez que essa concepção é idealizada e transposta, haja vista intensas relações interfronteiriças. É a subversão da lógica Estatal de fronteira por não inibir a circulação de bens, pessoas e ideias, que dá suporte à proposta libertária e de resignificação da fronteira defendida pelo autor. Aprofunda esse sentido e a complexidade da fronteira o caso de estudo empírico de três organizações sul-americanas institucionalizadas como Federações Anarquistas, no Uruguai, na Argentina e no Brasil, comprovando a transgressão libertária da fronteira pelos fortes vínculos de cooperação e interesses comuns entre elas.

“Resiliência da Agricultura de Pequena Escala no Espaço Rural Metropolitano do Rio de Janeiro”, artigo de autoria de Felipe da Silva Machado, apresenta uma análise da persistência e estratégias de produtores rurais em contexto de expansão urbano-industrial em periferia metropolitana. Produtores rurais de pequena escala sob forte pressão para a conversão de suas áreas agrícolas a outros usos buscam alternativas produtivas e comer-

ciais garantindo uma convivência agrícola na interface rural-urbana no espaço metropolitano do Rio de Janeiro. Fundamenta a análise uma literatura teórico-conceitual sobre resiliência rural, multifuncionalidade, interação rural urbana e sustentabilidade, com autores que abordam fenômeno semelhante em diferentes países. Na literatura apresentada e no caso analisado, confronta-se a persistência e a adaptabilidade da agricultura frente a políticas e planejamentos regionais que visam apenas atividades urbanas e a conversão de espaços rurais em áreas urbanas em periferias de expansão metropolitana, sem se dar conta de uma dinâmica espontânea de resistência agrícola e de usos mistos rural e urbano e multifuncionais presentes no contato rural-urbano.

Após estes artigos por ora comentados e em continuidade às matérias desta edição, seguem as homenagens ao Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro Jorge Xavier da Silva. Inicialmente há o depoimento de Mauro Sergio Fernandes Argento sobre o referido professor que ressalta seu pioneirismo em várias áreas da Geografia com atuação em uma Geografia Aplicada e com importante atuação no reconhecimento profissional do Geógrafo.

Paulo Márcio Leal de Menezes em seu texto “Uma Pequena Homenagem ao Professor Jorge Xavier da Silva” faz uma apreciação sobre como o conheceu no Instituto Militar de Engenharia, sendo influenciado academicamente pelo entusiasmo do professor Xavier à computação gráfica em suas possibilidades de aplicabilidade à Geografia. Manteve subsequentes contatos em cursos conjuntos e em eventos daquele Instituto. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, chama atenção por sua contribuição ao geoprocessamento com a criação do Laboratório de Geoprocessamento, ambiente propício à criação de diferentes sistemas geográficos de informação, como o sistema SAGA e o VICON, de baixo custo e livre acesso.

Antônio José Teixeira Guerra, Maria do Carmo Oliveira Jorge e Lara Filgueira Oliveira apresentam ao leitor sob o título “Em Memória de Prof. Dr. Jorge Xavier da Silva, 17/09/1935 – 22/07/2021” uma súmula ilustrada de eventos na trajetória acadêmica do professor com destaque ao Laboratório de Geoprocessamento (LAGEOP) e sua atuação junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq –, além da referência a premiações recebidas e publicações. Um acervo fotográfico registra participações em eventos, oferta de cursos, realização de trabalhos de campo e convivência com alunos e ex-alunos atualmente profissionais em diferentes instituições, principalmente dedicados ao ensino superior.

Nos próximos dois artigos, os autores discorrem sobre suas vivências pessoais na relação que tiveram com o prof. Jorge Xavier da Silva desde suas formações de graduação à pós-graduação, que os levaram a se especializar no geoprocessamento.

Intitulado “Jorge Xavier da Silva e sua Influência na Formação Acadêmica Profissional” é o relato pessoal de Ricardo Tavares Zaidan no qual ele tece um relato sobre sua atração ao geoprocessamento iniciada na graduação e perseguida e aprofundada na pós-graduação, configurando como sua área de especialização e atuação profissional na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O relato de sua trajetória tem a função de apresentar como se deram as relações do Prof. Xavier com a introdução do geoprocessamento em Juiz de Fora e na UFJF, nesta, com a criação de um laboratório de geoprocessamento articulado à colaboração do professor em laboratórios do qual participava na UFRJ, LAGEOP, e na UFRRJ. É um exemplo dentre vários outros de intercâmbios acadêmicos e institucionais mantidos com o professor Xavier e outras universidades, laboratórios de ensino e pesquisa e profissionais que se especializaram no geoprocessamento, por sua influência e contato pessoal com o professor. Nas relações com a UFJF, interagindo e em parceria com o Prof. Zaidan, aperfeiçoam-se programas SIG do LAGEOP/

UFRJ e foram organizados livros-coletânea com trabalhos de autoria do Prof. Xavier e de ex-alunos, profissionais de geoprocessamento na geografia e na análise ambiental, livros que se tornaram referência nessa área do conhecimento.

Nadja Maria Castilho da Costa é autora da homenagem intitulada “O Mestre dos Mestres: um Relato de Experiências Profissionais com o Prof. Emérito Jorge Xavier da Silva”. Seu depoimento destaca o papel visionário do Prof. Xavier na introdução, transmissão e divulgação de geotecnologias e SIG na geografia e em outras áreas do conhecimento. Sua escrita revela, por sua história profissional pessoal, como o diálogo proporcionado junto a atividades desenvolvidas no LAGEOP/UFRJ lhe permitiu acompanhar a própria trajetória do prof. Xavier, a seriedade e rigor científico com que trabalhava e lidava com sua equipe de pesquisa, influenciando diferentes profissionais. Um legado admirado pela autora que faz com que ela nos apresente o Prof. Jorge Xavier da Silva como o “Mestre dos Mestres”.

De maneira semelhante a seus ex-orientandos, o prof. Xavier discorre sobre seu percurso profissional na entrevista realizada com ele por Marcelo de Oliveira Latuf, Rodrigo José Pisani, Daniel Hideki Bando e Sandra de Castro de Azevedo. Entrevista originalmente publicada na *Revista Brasileira de Geografia*, do IBGE, que é aqui republicada mediante autorização concedida pela editora. Em respostas aos entrevistadores toma-se conhecimento da formação do Prof. Xavier na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, universidade, esta, em que atuou como docente e pesquisador. Detalhes de sua graduação e da pós-graduação com doutoramento no exterior e direcionamento ao geoprocessamento/geotecnologias são apresentados junto a outras informações de sua carreira profissional na UFRJ, direção do Projeto RADAM BRASIL, dentre outras. Pelo interesse dos entrevistadores em suas perguntas, são tecidos maiores comentários e demonstrada sua visão sobre a prática do geoprocessamento no país.

Em termos de sua atuação na UFRJ, acrescentamos que o Prof. Xavier participou do grupo de docentes responsáveis pela criação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ, no qual orientou e formou muitos mestres e doutores. Indicamos a leitura da entrevista concedida por ele na edição da *Espaço Aberto* comemorativa dos 40 anos do PPGG, v. 2, nº 1, p. 151-158, 2012.

Na Seção de Clássicos estão republicados dois artigos com autoria do Prof. Jorge Xavier da Silva. Os artigos autorizados de republicação pelas editoras originais foram selecionados tendo em vista diferentes momentos e interesses acadêmicos do professor. O artigo de publicação mais recente, “Geoprocessamento no Apoio a Decisão” tem relação ao que se comentou até o momento, enfocando a área de geoprocessamento/geotecnologias. Este artigo e outro de temática correlata, intitulado “Uma posição crítica e atuante para a Geografia”, publicado na *Espaço Aberto* v. 2, nº 1, 2012 se complementam. Entretanto, no início de sua carreira a atuação do Prof. Xavier na geografia era na geomorfologia e desse período selecionamos o artigo “Considerações a respeito da evolução das vertentes”, publicado no antigo *Boletim Paranaense de Geografia*.

Retomando contribuições de submissões abertas e livres, esta edição finaliza com uma resenha de autoria de Tatiana Lemos dos Santos Borges sobre o livro “O sofisma da democracia participativa: uma interpretação geográfica da participação política” de Daniel Abreu de Azevedo.

Completa-se, assim, o presente número da *Espaço Aberto*, com a perspectiva de que a mesmo atinja diferentes interesses e contribua com novas informações e conhecimentos na geografia e áreas afins.